

## Pequenos Cantores do Grupo Escolar Silveira Martins, de Bagé/RS: uma pesquisa em andamento

### Comunicação

#### GTE 18 – Sociologia da Educação Musical

*Lúcia Helena Pereira Teixeira*  
Universidade Federal do Pampa  
luciateixeira@unipampa.edu.br

*Lygia Aguirre Azambuja*  
Universidade Federal do Pampa  
lygiaazambuja.aluno@unipampa.edu.br

*Gabriel dos Santos Fredes<sup>1</sup>*  
Universidade Federal do Pampa  
gabrielfredes.aluno@unipampa.edu.br

*Maria Paula da Rosa Gonçalves*  
Universidade Federal do Pampa  
mariapdrg.aluno@unipampa.edu.br

*Nicolas da Silva Braga*  
Universidade Federal do Pampa  
nicolasbraga.aluno@unipampa.edu.br

*Yasmin Messa Martini<sup>2</sup>*  
Universidade Federal do Pampa  
yasminmartini.aluno@unipampa.edu.br

**Resumo:** A pesquisa intitulada *Pequenos Cantores do Grupo Escolar Silveira Martins, de Bagé/RS: contribuições das práticas musicais para a formação de participantes* segue abordagem qualitativa, tendo como objetivo geral compreender as práticas músico-educativas empregadas no coro Pequenos Cantores do Grupo Escolar Silveira Martins, no período de 1965 a 1978, e seus impactos em participantes. Como objetivos específicos, buscou: descrever o que levou à constituição do coro Pequenos Cantores do Grupo Escolar Silveira Martins; examinar as redes de cooperação entre atores sociais que permitiram o estabelecimento e a promoção das práticas músico-educativas; revelar quais as contribuições de tais práticas para a formação de participantes do grupo. Para esta

---

<sup>1</sup> Bolsista Probiç/FAPERGS

<sup>2</sup> Bolsista PROPI/Unipampa – Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-IC) Modalidade – Mulheres na Ciência

comunicação, trazemos o percurso da investigação até o momento, visto que se trata de pesquisa em andamento. Optamos por apresentar as fontes documentais e orais que estão servindo para a produção de dados, especialmente enfocando a lida com entrevistas em história oral temática.

**Palavras-chave:** Canto coral, Memória, História oral temática

## O coro dos “Pequenos Cantores”

“Cada vez que os pequenos cantores de Bagé se apresentam, o R. G. do Sul se torna maior” (Correio do Sul, 01/11/1973, p. 3-4).

Na década de 1970, a notícia impressa em manchete no *Correio do Sul*, periódico local, circulava "aos quatro ventos" (expressão muito utilizada à época para referir-se a notícias de grande repercussão) na cidade de Bagé/RS, conhecida como Rainha da Fronteira. Sob os olhares atentos da comunidade escolar e externa, ambas repletas de orgulho, festejava-se o sucesso do coro do Grupo Escolar Silveira Martins, denominado Pequenos Cantores do Silveira Martins.

A apresentação, que encantou o público presente no I Festival Internacional de Coros, realizado na capital gaúcha, marcou a participação do coro em um evento de caráter internacional. A “estrondosa e colossal apresentação” (Correio do Sul, 01/11/1973) fez com que os organizadores do Festival atribuíssem ao grupo a condição de participação *hors-concours* nas demais edições.

Há incertezas quanto à data de início das atividades do grupo coral. Rodrigues (2004, p. 96), na apresentação da história de vida da maestrina dos “Pequenos Cantores”, refere o ano de 1965; no entanto, à página 101, remete-o ao ano de 1967. Já os arquivos pessoais da família Nocchi Collares, que trazem registros variados das atividades do grupo, iniciam em um volume datado de 1967/1968 contendo, inclusive, fotografias de apresentações musicais públicas realizadas em 1967.

A partir de entrevista feita com um dos filhos de Zaíra da Fonseca Ramos, professora e diretora da escola no período de 1964 a 1965, surgiram indícios sobre as motivações para a criação de um coro, especificamente naquela escola. Conforme o entrevistado, por ter sido cantora do Orfeão Artístico Araújo Vianna, do Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre, é possível que a iniciativa de criar um

coro tenha partido da própria professora Zaíra, especialmente por contar com docentes musicistas como Gilca Nocchi Collares e Zélia Fernandes Sastre no quadro da escola:

A gente tem várias pessoas ligadas de alguma forma às artes na família da mãe. E o pai, como era presidente do Círculo de Pais e Mestres, também teve um papel importante no impulso, né, que os pais deram para o coral: o Círculo, pais e professores (Pedro, ex-cantor e filho de Zaíra).

Entre os anos de 1965 e 1978, o grupo foi conduzido por Gilca Nocchi Collares, como regente, e por Zélia Fernandes Sastre, como pianista acompanhadora. Estando já estruturado, em 1969, o coro foi convidado a participar do I Festival Nacional de Coros, realizado no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Além da participação nas edições anuais dos Festivais de Coros, os “Pequenos Cantores” eram frequentemente convidados para atuarem em celebrações especiais na cidade e na região, em espaços como igrejas, praças, cinemas e clubes sociais de Bagé. Destacam-se, ainda, ocasiões importantes, como a visita de autoridades federais e estaduais.

Durante os anos de existência do grupo, notícias, reportagens, fotografias, cartas e cartões foram cuidadosamente organizados por Lêda do Amaral Freire, natural de Dom Pedrito/RS e radicada em Bagé, professora e bibliotecária responsável pela direção do centro cultural denominado Biblioteca Pública Infantil do Município de Bagé. “Tia Lêda”, como era carinhosamente chamada, tornou-se madrinha do coral. Outro apoiador importante foi Adail Moraes, natural de Bagé, advogado, chefe da Casa Civil à época do governador Ildo Meneghetti, além de diretor estadual da Legião Brasileira de Assistência (LBA), que assumiu o papel de “padrinho” do grupo.

O período de atuação do coro, sob regência da professora Gilca Nocchi Collares, estendeu-se até o ano de 1978. Atualmente, o Grupo Escolar Silveira Martins denomina-se Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins.

## A investigação

A pesquisa intitulada *Pequenos Cantores do Grupo Escolar Silveira Martins, de Bagé/RS: contribuições das práticas musicais para a formação de participantes* segue abordagem qualitativa, caracterizando-se por revelar as perspectivas de participantes do

grupo estudado, podendo “representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivencia[ra]m” (Yin, 2016, p. 7).

A investigação, homologada pela Universidade, foi iniciada em 22 de maio de 2024, contando com uma equipe executora formada por quatro discentes do curso de Música-Licenciatura da UNIPAMPA, campus Bagé, dos quais uma é bolsista; um discente bolsista FAPERGS, do curso de Engenharia da Computação, e uma bolsista do ensino médio (CNPq), coordenados por docente proponente do projeto. A investigação teve por objetivo geral compreender as práticas músico-educativas empregadas no coro Pequenos Cantores do Grupo Escolar Silveira Martins, no período de 1965 a 1978, e seus impactos em participantes. Como objetivos específicos, pretendeu-se: descrever o que levou à constituição do coro Pequenos Cantores do Grupo Escolar Silveira Martins; examinar as redes de cooperação entre atores sociais que permitiram o estabelecimento e a promoção das práticas músico-educativas; revelar quais as contribuições de tais práticas para a formação de participantes do grupo.

A partir do olhar sociológico, as primeiras aproximações à análise dos dados nos permitem perceber que tais práticas músico-vocais foram geradas e difundidas desde um núcleo de atores sociais: regente, pianista, direção da escola, Círculo de Pais e Mestres, pais de estudantes, professores, “madrinha” e “padrinho” do coro e suas relações micro e macrossociais. Teixeira (2015), que estudou as práticas músico-educativas geradas e propaladas pelos Festivais de Coros do Rio Grande do Sul, tomando por lente teórica a noção de configurações sociais de Norbert Elias, será o principal referencial da educação musical pela proximidade temática. Para Elias, os indivíduos que formam as sociedades são interdependentes, constituindo malhas ou redes no espaço social (configurações sociais), ligando-se de maneira dinâmica, flexível e de formas variadas. Assim, “a análise social deve buscar compreender as tramas constituídas pelas figurações ou configurações, e não considerar as condutas isoladas dos indivíduos” (Teixeira, 2015, p. 33). A agência de diversos atores envolvidos com os Pequenos Cantores — muitos deles pertencentes a camadas sociais com poder de decisão — permitiu que as atividades músico-educativas escolares perdurassem por 13 anos. Desse modo, tais práticas musicais precisam ser compreendidas considerando-se as tramas sociais de vários agentes que ajudam a formar a teia ou figuração

mais complexa do contexto que se está estudando. A tese de Teixeira (2015) também propiciará o entendimento dessa prática músico-educativa em um contexto sócio-histórico tenso e repressor no país (ditadura civil-militar).

## Fontes de dados da pesquisa

O primeiro movimento realizado na busca de dados foi fazer um levantamento, no Arquivo Público Municipal da cidade, do que havia publicado sobre o coro no *Correio do Sul*, jornal da época, dos anos de 1967 a 1978, já que este período aparecia mencionado em fonte bibliográfica (Rodrigues, 2004) como sendo o período de apresentações musicais do grupo. No entanto, as fontes escritas não se limitaram aos jornais. Uma ex-cantora emprestou-nos alguns exemplares do “Gasparzinho”, jornalzinho criado pelo Círculo de Pais e Mestres da escola; também em visita à família da maestrina, foram-nos ofertados, para a finalidade da pesquisa, 13 arquivos pessoais contendo fotos, desenhos infantis, cartões, telegramas e cartas. Estas últimas foram recebidas de pessoas que assistiram a apresentações do coro e que elogiavam a qualidade do trabalho realizado, ou eram enviadas por sujeitos influentes na vida política do estado ou mesmo do país à maestrina ou à professora e bibliotecária responsável pela Biblioteca Pública Infantil que, conforme já mencionado, era também a “madrinha” do coro.

Já as fontes orais referem-se às entrevistas realizadas com ex-diretoras e ex-cantores e cantoras, nas quais nos utilizamos do procedimento da história oral que, conforme Meihy e Holanda (2013, p. 63), “se abre para a apreensão, registro e, eventualmente, trabalho analítico sobre experiências de pessoas e grupos que se dispõem a deixar testemunhos ou que são convidadas para, pela fala, transformar sua experiência em documentos escritos” (ibidem). Por tratar de assunto específico, a história oral temática busca revelar o entendimento do/a entrevistado/a sobre determinada experiência vivida (Meihy, 2005). Esse procedimento leva em conta as subjetividades dos sujeitos envolvidos no relato do vivido. Há uma estreita relação entre a memória dos/as colaboradores/as de uma pesquisa envolvendo a história oral e a construção de identidade de grupo. A memória “é resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o

sentimento de unidade, de continuidade e de coerência, isto é, de identidade” (Alberti, 2014, p. 167).

## **Percurso metodológico**

Neste artigo, além de apresentarmos nosso objeto de estudo, os objetivos, a abordagem da pesquisa e as fontes utilizadas para a produção dos dados, optamos por focar algumas questões metodológicas próprias de estudos que envolvem entrevistas, em especial utilizando-se o procedimento da história oral. Assim, abordamos como foram realizadas as aproximações às colaboradoras e colaboradores, como se deram as entrevistas, descrevemos como foi feito o processo de transcrição e trouxemos reflexões sobre desafios encontrados no decorrer do período em campo. Ao final, descrevemos como foi elaborado o repositório dos dados da pesquisa para acesso público.

## **Como chegamos aos/às entrevistados/as**

Esta pesquisa, realizada em curto espaço de tempo (período de 15 meses), somente se tornou possível porque uma das integrantes da equipe, discente do curso de Música e coordenadora do projeto de pesquisa, foi professora de Arte do estado e do município e também ex-participante do coro dos “Pequenos Cantores”. Como o grupo de ex-cantores/as já realizou encontros de homenagem à maestrina, muitos/as estão conectados/as em um grupo de *WhatsApp*, o que facilitou bastante o alcance dos/as entrevistados/as e os convites para colaboração na pesquisa.

Algumas ex-diretoras, que ainda estão vivas e morando em Bagé, foram contatadas pela coordenadora do projeto através de outras pessoas que as conhecem. Já uma das ex-diretoras, moradora da cidade de Dom Pedrito, foi alcançada por meio de sua neta, através do *Facebook*.

## **A realização das entrevistas**

Pelo projeto de pesquisa, foram entrevistadas quatro ex-diretoras e uma ex-professora da escola envolvida; além dessas, dez ex-cantores e ex-cantoras. No total, foram

realizadas 15 entrevistas, primeiramente com as ex-diretoras da escola, já que são pessoas de mais idade e que precisam ser priorizadas às de menor idade (Haguette, 2011, p. 91).

Algumas entrevistas precisaram ocorrer via vídeo chamada por conta da distância geográfica e/ou dificuldade de locomoção por parte do/a entrevistado/a. Participaram ex-cantores e ex-cantoras residentes em diferentes cidades do Rio Grande do Sul, tais como Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria, Caraá e Tramandaí. A maioria das entrevistas via chamada de vídeo ocorreram com a participação da equipe de pesquisa presente na UNIPAMPA e com os entrevistados/as em suas casas. No campus, a sala utilizada para tal foi a de webconferência, onde os equipamentos tecnológicos necessários para a reunião por meio do *Google Meet* (plataforma de uso oficial pela Universidade) ficavam disponíveis para os/as pesquisadores/as. Uma entrevista foi viabilizada por chamada de vídeo do *WhatsApp*, já que o entrevistado não estava habituado a utilizar programas de videoconferência. Nas entrevistas realizadas presencialmente nas casas dos/das entrevistados/as, em sua maioria, havia mais de dois familiares junto; assim, mesmo o foco sendo uma pessoa específica – uma ex-diretora –, filhas ou filhos que, de alguma forma, vivenciaram a época, acabaram colaborando, trazendo também suas memórias do vivido. As entrevistas foram emocionantes. As lembranças de um/a e de outro/a oportunizaram que todos os/as presentes pudessem, de alguma forma, reviver o passado. Alberti (2012, p. 110-111) afirma, sobre entrevistas em história oral com presença de pessoas da família:

A presença de um parente ou de pessoa próxima ao entrevistado durante a gravação do depoimento pode ajudar bastante, principalmente se essa terceira pessoa tiver sensibilidade suficiente para auxiliar o entrevistado em seu esforço de ser compreendido ou de rememorar o passado, sem interferir em suas opiniões e em sua visão de mundo. Assim, essa terceira pessoa estaria funcionando como uma espécie de intérprete, viabilizando a produção daquela entrevista, que, de outro modo, não seria factível. É claro que em casos como esse é necessário considerar essa terceira presença por ocasião da análise do documento, avaliando de que forma incidiu sobre aquela situação específica [...] (Alberti, 2012, p. 110-111).

A entrevista de uma ex-diretora ocorreu na cidade de Dom Pedrito, para onde parte da equipe executora se deslocou. Escolhemos ir até lá, já que a cidade onde mora está a 73 km de distância de Bagé e porque essa entrevista não poderia ocorrer via chamada de vídeo, pelo fato de a entrevistada ter 92 anos. Integrantes da equipe de pesquisa foram bem

recebidos, na casa da entrevistada, por ela, sua neta, seus dois filhos e filha. Foram levadas reportagens, fotos do coro e da escola e um áudio do grupo cantando, o que ajudou, em parte, como estímulo de suas recordações. Todos que estavam presentes compartilhavam o que lembravam da época da colaboradora como ex-diretora, agregando informações.

Os Quadros abaixo apresentam os nomes dos colaboradores/as da pesquisa, as datas das entrevistas realizadas e a duração das mesmas:

**Quadro 1:** Entrevistas realizadas com ex-diretoras e professora

Entrevistada	Data da entrevista	Duração
Ligia Vaz Guimarães	11/10/2024	1h15'49''
Gilka Loguércio Paiva (profª)	14/10/2024	1h02'10''
Loriz Chaves Kalil	23/10/2024	1h02'11''
Ana Maria Vieira dos Santos	28/10/2024	1h17'24''
Maria José Seabra	21/03/2025	57'33''

Fonte: os autores.

**Quadro 2:** Entrevistas realizadas com ex-cantores e ex-cantoras

Entrevistado/a	Data da entrevista	Duração
Gladis Saavedra	02/12/2024	1h36'19''
Pedro Lara Ramos Neto	06/12/2024	57'23''
José Ramos	19/03/2025	1h11'47''
Zaida Valentim	22/03/2025	2h35'14''
Alice Simões Lopes	24/03/2025	1h37'05''
Renato Borba	26/03/2025	2h04'
Tânia Amália Mattos dos Santos	07/04/2025	59'18''
Dóris Gómez Marcos Schuch	28/04/2025	1h41'46''
Paulo Augusto Siqueira	08/05/2025	1h15'26''
Nilo Trindade	09/05/2025	45'10''

Fonte: os autores.

Os/as colaboradores/as serão consultados/as se concordam em publicizar as entrevistas através do *site* repositório da pesquisa (ver, na sequência, sobre “A guarda dos dados”). Para tal e com os/as que aceitarem, será necessário solicitar novas assinaturas da carta de cessão de direitos.

**A transcrição das entrevistas**

Enquanto as entrevistas que foram feitas primeiro eram transcritas, novos encontros com colaboradores/as continuaram sendo realizados, de forma que ambos os trabalhos caminharam, muitas vezes, paralelamente. Neste sentido, a responsabilidade das transcrições foi dividida entre cinco participantes do grupo de pesquisa, buscando evitar o acúmulo de funções.

Para a maioria das entrevistas foi utilizado o aplicativo de inteligência artificial *Turbo Scribe* para realizar aquilo que consideramos a “primeira transcrição”. Em alguns casos, quando a entrevista foi realizada via *Google Meet*, a transcrição do próprio aplicativo foi usada para este fim. Em algumas situações, em que as entrevistas ficaram longas, foi necessário dividir o áudio através de programas de edição gratuitos, em áudios de trinta minutos, para que este se adequasse ao tempo máximo permitido para a transcrição pelo aplicativo mencionado, de forma gratuita. Houve, ainda, entrevistas em que o áudio precisou ser melhorado através de editores como o *Audacity*, para facilitar a compreensão do conteúdo. Apenas na entrevista realizada por chamada do *WhatsApp* este processo com transcrições *on-line* não foi realizado em razão da baixa qualidade do áudio. Neste caso, foi feito de forma direta, ouvindo-se e transcrevendo-se.

Esta primeira transcrição, feita pelo aplicativo, serviu como um guia para agilizar o processo, contudo não constituiu o trabalho final, visto que foram necessárias muitas revisões do conteúdo transcrito. Todas as entrevistas passaram por um processo de correção, assim como a inclusão de informações acerca dos momentos vividos na entrevista, tais como risos entre os presentes, alguma emoção específica ou ênfase dada em determinadas palavras. As entrevistas mais trabalhosas foram as que contaram, para além da participação de colaboradoras, com pessoas de suas famílias, pois exigiram do/a transcritor/a ou revisor/a percepção auditiva para reconhecer os timbres das vozes dos participantes.

### **Algumas “saídas justas”**

Durante a realização das entrevistas, enfrentamos algumas situações bastante desafiadoras. Uma delas ocorreu com três entrevistadas mais idosas, em que pessoas da família se fizeram presentes. No caso da ex-diretora que mora hoje na cidade de Dom

Pedrito, conforme relatado, participaram da entrevista dois filhos, uma filha e uma neta. Outra ex-diretora nos aguardava com suas duas filhas, que haviam sido cantoras do coro e que, durante a entrevista, movidas pela emoção, acabaram ligando por celular a outra irmã, também ex-cantora, que mora em Pelotas. Relembrou uma canção, cantando todas juntas. Em uma entrevista realizada com ex-professora da escola, contamos com a participação de seu neto, que também acabou interferindo e dando sua opinião sobre determinado assunto da conversa.

Em todos os casos, embora a presença de familiares, conforme relatado anteriormente, tenha colaborado no sentido de ajudar o idoso a lembrar dos acontecimentos, por outro, dificultou a identificação de quem falava, no momento das transcrições, questão também já abordada. Outra situação que exigiu “jogo de cintura” foi lidar com interferência externa, no sentido de uma fuga à entrevista, especificamente, como no último caso relatado acima.

Outro momento delicado esteve relacionado a certa proximidade que alguns ex-cantores e cantoras têm entre si, haja vista o grupo de *WhatsApp* que reúne muitos/as. Todos/as foram informados/as da realização da pesquisa e souberam das entrevistas, não faltando quem “cobrasse” sua presença como colaborador/a. Esse fato nos exigiu justificar as escolhas dos/as entrevistados/as, explicando que não teríamos como dar conta da pesquisa se entrevistássemos a todos/as. De maneira semelhante, entrevistamos ex-cantor cujos irmãos e irmãs também cantaram e que, em um primeiro momento, não entenderam por que não haviam sido convidados/as: “Inclusive agora, [...] eles me cobraram. Por que que não convidaram eles?! Eu digo... ‘é que eu sou o mais importante!’ [...]. Ah, eles brigaram comigo. Aí... não, mas foi tudo bem!” (Entrevista com Paulo, ex-cantor). Esse colaborador foi priorizado porque, além de ser menino solista cantor, havia sido ainda percussionista solista do grupo.

Por fim, enfrentamos nova situação desconfortável quando tivemos a entrevista “roubada” pelo colaborador. A equipe, reunida, tinha as perguntas elaboradas e, logo após iniciarmos a reunião com as apresentações de todos/as, a coordenadora explicou ao colaborador o objetivo geral da pesquisa. Em seguida, no entanto, este tomou a palavra, denotando um preparo anterior, uma roteirização de sua fala. Os integrantes da equipe, com

o passar do tempo de monólogo, logo começaram a se perguntar: “Será que o interrompemos ou o deixamos seguir falando?”. Não conseguimos fazer perguntas ao convidado. O primeiro questionamento, ao termos encerrado aquele momento, foi: “Isso pode? Conta como entrevista?”. Conforme pesquisadora ligada ao Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU) da USP, Alice Lang, por parte dos colaboradores de pesquisa há também propósitos presentes:

Em seu discurso, o entrevistado recorre à memória e reconstrói o passado com os olhos de hoje; a narrativa pode conter esquecimentos e omissões, deliberados ou não. O pesquisado tem também sua intencionalidade, que determina o conteúdo e a forma do discurso; fala para o pesquisador e, muitas vezes, através do pesquisador, para um público mais amplo que supõe atingir (Lang, 2011, p. 130-131).

Nessa direção, pudemos nos tranquilizar com relação à não-entrevista, compreendendo que há colaboradores que se preocupam com o conteúdo e a forma de sua narrativa e também que, por vezes, não querem ser entrevistados, mas optam por discorrer sobre o vivido, ressaltando acontecimentos que lhes foram importantes, sensações e emoções, imprimindo à discursividade uma maneira própria.

## A guarda dos dados

A necessidade de organizar e disponibilizar o vasto material encontrado durante a pesquisa sobre os *Pequenos Cantores do Grupo Escolar Silveira Martins* levou à concepção de um repositório digital<sup>3</sup>, previsto pelo projeto de pesquisa. Este, mais do que um simples arquivo digital, visa a ser um espaço de memória e interação, seguindo a lógica de outros projetos<sup>4</sup> que buscam preservar e compartilhar dados de pesquisa de forma acessível ao público.

Como há uma intencionalidade na forma e conteúdo que são apresentados no site, se poderia fazer menção também a uma curadoria digital<sup>5</sup>. No entanto, tanto o repositório

<sup>3</sup> <https://pequenoscantoreasm.blogspot.com/> (em construção)

<sup>4</sup> Projetos inspiradores: site dos Festivais de Coros do Rio Grande do Sul (1963-1978): repositório de fontes da pesquisa de doutorado (Teixeira, 2015): <https://festivaiscorosrs.wixsite.com/fcrs>. Meloteca, criada em 2003, pelo músico António José Ferreira (Portugal): <https://www.meloteca.com/>

<sup>5</sup> Curadoria digital é o processo de estabelecimento e manutenção de um corpo confiável de informação digital dentro de repositórios de preservação a longo prazo para uso corrente e futuro por pesquisadores, cientistas,

quanto a curadoria digital prevêem uso de esquemas de metadados e criação de modelos de informação (Sayão; Sales, 2012) que não foram previstos no site.

A plataforma escolhida para a criação do repositório foi o *Blogger*<sup>6</sup>, em razão de sua gratuidade, facilidade de manuseio e longa disponibilidade *on-line*. A seleção do *Blogger* como ferramenta principal foi pautada em critérios que priorizam a acessibilidade e a integração de diferentes formatos de mídia. A plataforma permite a incorporação de arquivos provenientes do *Google Drive*<sup>7</sup>, que foi utilizado durante a pesquisa para ser o hospedeiro de todos os materiais, tais como PDFs, áudios e outros documentos que o *Blogger*, por si só, não suporta diretamente, uma vez que se restringe à hospedagem de imagens. Essa interconexão com ferramentas do *Google* otimiza o armazenamento e a disponibilização dos materiais, garantindo que o acervo esteja sempre acessível.

A organização do repositório foi pensada no sentido de possibilitar fácil acesso à diversidade do material coletado. As abas (seções do repositório) foram estruturadas de forma intuitiva, permitindo que o visitante navegue pelas diferentes categorias de conteúdo, tendo a possibilidade de visualizar e comentar sobre os materiais presentes em cada uma das abas. Um aspecto visual importante na concepção do *design* do repositório foi a escolha das cores predominantes: azul e vermelho. Essas cores foram selecionadas intencionalmente por remeterem diretamente ao uniforme utilizado pelos Pequenos Cantores do Grupo Escolar Silveira Martins, criando uma conexão visual e identitária com o tema abordado.

Em suma, a construção do repositório digital *Pequenos Cantores do Grupo Escolar Silveira Martins: histórias e memórias* foi um processo que considerou a escolha de ferramentas *on-line* acessíveis, a organização do conteúdo e a preocupação com a qualidade dos materiais disponibilizados. O objetivo final é não apenas preservar a memória do grupo, mas também fomentar a interação com ex-participantes e o público em geral, incentivando novas contribuições e pesquisas.

---

historiadores e acadêmicos em geral. Especificamente, a curadoria digital é definida como a seleção, preservação, manutenção, coleção e arquivamento de ativos digitais” (Santos, 2014, p. 106).

<sup>6</sup> *Blogger*: Plataforma gratuita de publicação de *blogs* do Google, que permite a criação e gerenciamento de conteúdo *on-line* de forma simplificada, sem a necessidade de conhecimentos avançados em programação.

<sup>7</sup> *Google Drive*: Serviço de armazenamento em nuvem do Google que permite aos usuários guardar arquivos, sincronizá-los entre dispositivos e compartilhá-los com outras pessoas.

## Considerações finais

Procuramos apresentar a caminhada realizada, até este momento, da pesquisa intitulada *Pequenos Cantores do Grupo Escolar Silveira Martins, de Bagé/RS: contribuições das práticas musicais para a formação de participantes*, que segue abordagem qualitativa e conta como fontes de dados documentos escritos e orais, sendo estes últimos produzidos por meio de entrevistas que têm como procedimento a história oral temática.

Como resultado parcial da investigação, temos indícios do porquê da criação do coro naquela instituição, conforme mencionado na apresentação do grupo, na primeira parte deste trabalho.

Para esta comunicação optamos pela apresentação do percurso metodológico e da criação do repositório para a guarda das fontes da pesquisa. Encontramo-nos no período de categorização e análise dos dados e, em breve, encaminharemo-nos para o relatório final da investigação.

## Referências

ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 155-202.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. História oral: propostas e perspectivas. In: SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de (Orgs.). *Memória e diálogo: escutas da Zona Leste, visões sobre a história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p. 125-136.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. *História oral: como fazer, como pensar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

RODRIGUES, Gilda Maria Silveira. Gilca Nocchi Collares: uma energia afetiva; uma batuta de extraordinária sensibilidade. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). *História e histórias de vida: destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 89-112.

SANTOS, Thayse Natália Cantanhe de. *Curadoria digital: o conceito no período de 2000 a 2013*. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SAYÃO, Luis Fernando.; SALES, Luana Farias. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. *Informação & Sociedade: Estudos*, [S. l.], v. 22, n. 3, 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/12224> >. Acesso em: 29 jun. 2025.

TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. *Festivais de Coros do Rio Grande do Sul (1963-1978): práticas músico-educativas de coros, regentes e plateia*. 2015. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/122549/000971543.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20 jun. 2025.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.